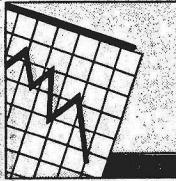


Economia Brasil

Crise modifica os hábitos dos paulistanos

O aumento do desemprego e o arrocho salarial já prejudicam até a rotina de comer pizzas no finais de semana

FERNANDO PESCIOTTA



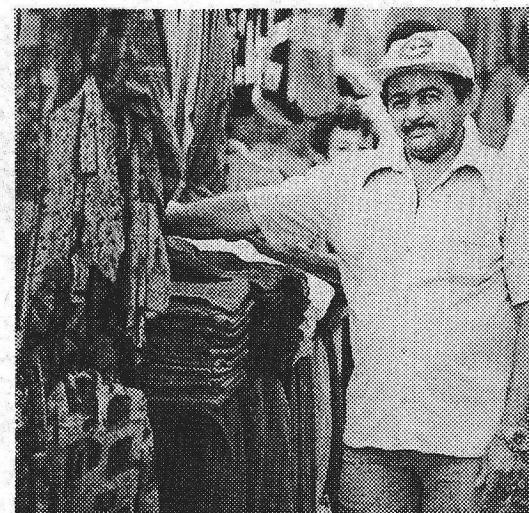
A crise econômica já alterou a rotina dos paulistanos. Quem ainda não perdeu o emprego foi obrigado a mudar alguns hábitos. Os desempregados buscam alternativas de renda, como vender roupas e outros objetos nas ruas. "Livros, teatro e cinema fazem parte do passado", diz o sociólogo Odair Pacheco, de 37 anos.

Uma das mais tradicionais formas de lazer do paulistano, a pizza do fim-de-semana, também ficou reduzida apenas à camada da população de maior poder aquisitivo. "O jeito é adaptar novos hábitos de consumo, racionalizando os gastos até com a alimentação", diz Pacheco.

Iracema Soares da Silva, 42 anos, aposentada, conta que foi obrigada a vender bens da família para poder comprar comida. "Como todo mundo sabe, a aposentadoria não dá para nada", queixa-se.

Entre os desempregados, a luta pela sobrevivência tem se tornado cada vez mais dura. Nas principais ruas do centro da Capital, eles buscam serviço avulso, prestam atenção em todos os cartazes de "empregados procurados" e lotam os calçadões com suas barracas. São os camelôs, ou até empregados de camelôs, que vendem de tudo: bonecos, roupas, utensílios domésticos, ervas milagrosas e até objetos para mágicas.

Na região próxima à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) é cada dia maior a fila dos que procuram se inscrever para receber o seguro-desemprego. Em dezembro, mês de tradicional aumento do consumo, a Grande São Paulo tinha 930 mil pessoas desempregadas. Ou seja, 10,5% da População Economicamente Ativa (PEA), maior índice já verificado no mês.



Vidal Cavalcanti/AE

Vida dura

Franquilino, Diva e Zuza: desemprego e busca de opções para enfrentar os efeitos da recessão econômica